

A photograph of Michelle Bachelet, a Chilean politician, standing in a large, ornate legislative chamber. She is wearing a white blazer with black trim over a black top, a pearl necklace, and glasses. She is smiling and has her hands clasped in front of her. The background shows the interior of a large hall with a circular skylight and rows of seats.

Michelle Bachelet Jeria

Candidata à
Secretaria Geral

É uma honra apresentar minha candidatura ao cargo de Secretária-Geral desta instituição fundamental. Estou convencida de que minha experiência me preparou para fazer frente a momento em que o sistema internacional enfrenta desafios de escala, urgência e complexidade sem precedentes. Os conflitos armados prolongam-se, as ameaças diversificam-se, a desconfiança entre os atores cresce e os avanços tecnológicos estão redefinindo os alicerces das nossas sociedades. Neste cenário de transformação global, as Nações Unidas devem reforçar sua capacidade de ação, antecipação e resposta.

Minha trajetória como Ministra da Saúde e da Defesa, a gestão da vida e da segurança do meu país, bem como meu papel, em duas ocasiões, como Chefe de Estado, exigiram que eu liderasse processos complexos de tomada de decisões em contextos críticos, equilibrando interesses divergentes e fortalecendo a ação coordenada e a governabilidade. Tenho a convicção de que o julgamento ponderado, desinteressado e honesto é fundamental para trazer o equilíbrio necessário para agir de forma concertada diante das maiores ameaças que a humanidade já enfrentou.

Além disso, minha experiência nas Nações Unidas, em particular como Alta Comissária para os Direitos Humanos e Diretora Executiva da ONU Mulheres, mostrou-me

o imenso potencial dessa Organização, mas também seus limites. É preciso administrar com eficácia e mediar com moderação as transições de um mundo em transformação. Para isso, minha liderança será baseada na reconstrução da confiança nas Nações Unidas, com foco nos problemas que hoje, sem exceções, são globais.

Minha vida foi profundamente marcada pela história do meu país. Ter vivido sob uma ditadura permitiu-me compreender, a partir de uma perspectiva pessoal, o valor da dignidade humana e das instituições que a protegem. Os anos de exílio permitiram-me compreender o poder transformador da solidariedade internacional e a força da empatia entre os povos. Foi nesse período que compreendi que o diálogo, mesmo com aqueles que pensam de forma diferente, não é uma opção, mas uma necessidade para construir uma paz duradoura e uma comunidade internacional baseada no respeito, no direito internacional e na cooperação.

As Nações Unidas são chamadas a ser o prisma que permite distinguir as múltiplas cores das nações que compõem a humanidade. Nesse papel de facilitadora, minha gestão como Secretária-Geral estará a serviço dos Estados do mundo com vistas a criar as plataformas necessárias para enfrentar as transições com convergência de interesses, retornar às bases do nosso compromisso global e abrir caminhos para a paz.

MICHELLE BACHELET JERIA



BIOGRAFIA

Michelle Bachelet Jeria



A Dra. Michelle Bachelet **tem mais de três décadas de experiência como servidora pública no Chile**. Foi a primeira e única mulher a ocupar a Presidência da República do Chile, tendo exercido esse cargo em dois mandatos (2006-2010 e 2014-2018).

Estudou medicina na Universidade do Chile, com especialização em saúde pública e pediatria. **Em 2000, foi nomeada Ministra da Saúde**, sendo responsável pela implementação do plano AUGÉ de acesso universal a garantias asseguradas por lei no sistema de saúde.

Posteriormente, foi nomeada **Ministra da Defesa Nacional (2002)**, tornando-se a primeira mulher a ocupar esse cargo na história do Chile e da América Latina, e a quinta a nível mundial. Sob a sua gestão, o papel do Ministério e do Estado-Maior foi fortalecido, avançou-se na igualdade de oportunidades para as mulheres nas Forças Armadas, Carabineros e Polícia de Investigações, e foi destacado um maior contingente de forças de paz no mundo.

Em 2006, com grande apoio popular, **tornou-se a primeira Presidenta da República do Chile**, assumindo novamente esse cargo em 2014. Seus mandatos foram marcados por conquistas em matéria de equidade e inclusão social no país.

Em 2010, o ex-secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, nomeou-a como a **primeira diretora executiva da recém-criada agência ONU Mulheres**, entidade chamada a lutar pelos direitos das mulheres e meninas no mundo.

Entre 2016 e 2017, na qualidade de mandatária do Chile, assumiu a **Presidência Pro Tempore da Aliança do Pacífico**.

Em 2017, foi nomeada **membro do Conselho Consultivo de Alto Nível sobre Mediação das Nações Unidas**. Em setembro de 2018, foi designada pelo atual Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, como Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, quando levou seu compromisso com a proteção e promoção dos direitos humanos a um nível global.

Atualmente, atua como **vice-presidente do `Club de Madrid`**. Recebeu mais de 20 condecorações e reconhecimentos em todo o mundo, sendo o mais recente o Prêmio Indira Gandhi para a Paz, o Desarmamento e o Desenvolvimento.



Às vésperas de seu centenário, a ONU deve projetar-se como uma organização eficiente na gestão, coerente e eficaz na ação, e confiável na liderança, capaz de inspirar novamente os povos do mundo. Sua relevância não reside apenas na sua história, mas na sua capacidade constante de renovação para continuar a ser o lugar onde o mundo imagina, negocia e constrói o seu futuro comum."

MICHELLE BACHELET JERIA



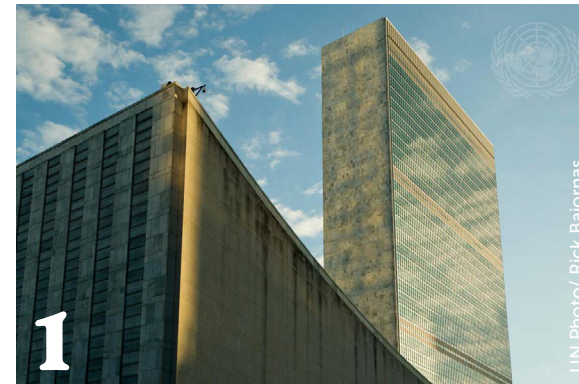


I. Uma ONU preparada para o mundo de hoje e de amanhã

As Nações Unidas continuam a ser o espaço único e insubstituível onde a humanidade se reúne para enfrentar desafios comuns. Num contexto de múltiplas crises, conflitos, mudanças climáticas, desigualdades, disrupção tecnológica e desconfiança institucional, a ONU deve renovar-se para continuar a ser eficaz, legítima e próxima às pessoas.

Esta visão propõe **construir as Nações Unidas de que o mundo necessita**: uma Organização **moderna, eficiente, transparente e orientada para resultados**, fiel a seus princípios fundadores e plenamente adaptada aos desafios do século XXI. A renovação não implica começar do zero, mas sim **fortalecer o que já foi construído**, otimizando recursos, eliminando duplicações e reforçando a capacidade de prevenção, ação e liderança coletiva.

II. Quatro direções estratégicas para uma ONU renovada



1

Olhar para dentro: reforma institucional com propósito

Impulsionar uma reforma contínua que fortaleça a coerência, a prestação de contas e a gestão baseada em resultados, fazendo o máximo com os recursos existentes. A prevenção deve estar no centro da ação da ONU, apoiada na diplomacia preventiva, na mediação e em um Secretariado profissional, imparcial e baseado no mérito.



2

Olhar para fora: reconectar-se com as pessoas

Reforçar a legitimidade da ONU, demonstrando impactos concretos na vida das pessoas. Uma organização que se comunica com clareza, atua com eficácia no terreno e apoia os Estados no fortalecimento de suas instituições, alinhando o multilateralismo com as prioridades nacionais e as expectativas dos cidadãos.



3

Olhar para trás: reafirmar os princípios fundadores

A Carta das Nações Unidas continua a ser um guia vivo. A imparcialidade, o respeito ao direito internacional, a igualdade soberana dos Estados e a dignidade humana devem continuar a orientar toda a ação multilateral, garantindo que a ONU seja um espaço comum de diálogo, cooperação e soluções pacíficas.



4

Olhar para o futuro: projetar o futuro com liderança coletiva

Às vésperas de seu centenário, a ONU deve agir como arquiteta do futuro, promovendo uma governança multilateral mais inclusiva, fortalecendo a cooperação regional e utilizando a inovação e a tecnologia – incluindo a inteligência artificial – a serviço do desenvolvimento sustentável e dos direitos humanos.

III. Resultados concretos nos três pilares da ONU

Paz e segurança

Prevenção, mediação eficaz, operações de paz mais ágeis e cooperação internacional em face de ameaças tradicionais e emergentes.



Desenvolvime nto sustentável

Erradicação da pobreza, reforma da arquitetura financeira internacional, ação climática justa e apoio diferenciado aos países mais vulneráveis.



Direitos humanos

Centralidade da dignidade humana, sistemas mais eficazes e sustentáveis e pleno empoderamento das mulheres e meninas como condição para a paz e a justiça.



The background of the entire page is a photograph. On the left, a woman is seen from the chest up, wearing a blue UN peacekeeper beret with the UN emblem. She has a gentle smile and is looking towards the camera. On the right, a young girl is wearing a purple hijab and has colorful butterfly face paint on her cheeks and nose. The text is overlaid on a semi-transparent blue rectangle on the left side of the image.

IV. Uma ONU que **antecipa,** **previne e une**

Às vésperas do centenário, esta visão propõe uma ONU que **não se limite a administrar o presente, mas que o transforme**; uma Organização capaz de antecipar crises, prevenir conflitos e unir os povos do mundo em torno de soluções comuns.

Uma ONU eficiente na sua gestão, firme nos seus princípios e humana na sua ação, preparada para continuar a ser a bússola da cooperação internacional no século XXI.



Gobierno de
México



Mais informações

